



**RELAÇÕES ENTRE PAPÉIS DE GÊNERO, BEM-ESTAR SUBJETIVO E
PERSONALIDADE**

Mônica Colognese Barros

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre
Junho de 2012.

**RELAÇÕES ENTRE PAPÉIS DE GÊNERO, BEM-ESTAR SUBJETIVO E
PERSONALIDADE**

Mônica Colognese Barros

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia, sob orientação do Prof. Dr. Claudio Simon Hutz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Porto Alegre
Junho de 2012.

Às pessoas que amo: meu marido, meus pais, família e amigos, que sempre depositaram olhares positivos sobre mim e me ajudaram a construir-me no que sou e no que posso vir a ser! Afinal, o maior papel de todos a ser desempenhado, é AMAR!

AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas envolvidas e que merecem meu sincero e mais profundo agradecimento ao longo desse mestrado. Foi minha querida psicoterapeuta, Cibele Acosta quem primeiro me falou do Prof. Claudio, como pesquisador na área da sexualidade. Depois, vim a descobrir que ele estudava muito mais do que isso, e que esse muito mais também me interessava muito!

Obrigada Prof. Claudio pela tua receptividade e grande capacidade de “Abertura” a novas pessoas no teu grupo! Depois dessa experiência de pesquisa, te admiro e respeito muito mais, pois pesquisar não é nada fácil e demanda um tempo, organização e energia danados! Obrigada por ter apostado na minha capacidade de dar conta de todo o processo de pesquisa e ser meu orientador! Mesmo que a gente converse pouco, tens a palavra certa na hora certa!

Agradeço aos professores Adriana Wagner, Carolina Lisboa e Adolfo Pizzinato pela participação nas minhas bancas de qualificação do projeto e defesa da dissertação. A experiência, conhecimento e o olhar atento de vocês fazem toda a diferença nesses momentos de aprendizado e vulnerabilidade! Muito obrigada pelas contribuições! Gostaria de agradecer especialmente a Profa. Luciana Karine de Souza, que tão gentilmente me auxiliou e dedicou um pouco do seu tempo e energia e muito do seu conhecimento para me motivar a seguir adiante!

Meu agradecimento especial também vai para meu querido colega, Jean Carlos Natividade. Sem o olhar, a ajuda e a força dele meu trabalho não seria o mesmo. Jean, já és um excelente pesquisador! Tenho certeza do teu futuro brilhante e das grandes contribuições que ainda farás para a ciência! Tua bondade e paciência que são grandes, juntamente com tua capacidade infinita te levarão muito além do que imaginas! Sucesso sempre! Obrigada por todo teu investimento ao longo desse tempo todo!

Tenho certeza de que entrei no mestrado no momento exato e perfeito para conhecer colegas especiais como: Micheline Bastianello, Fernanda Concatto, Maiala Bittencourt, Clarissa Cervo, Claudia Bandeira, Heitor Fernandes, Cristian Zanon, Manuela Oliveira, Lina Waimberg, Karina Brodski, que me deram muito apoio e dedicaram companheirismo

e boas palavras nesse tempo todo. Queridos colegas, vocês moram no meu coração! Jamais vou esquecer-los!

Minhas amadas colegas-companheiras: Livia Lopes Lucas, Lorena Laskoski e Sabrina Ferraz. Vocês me ensinaram o verdadeiro valor de alguns conceitos da Psicologia Positiva: amizade, gratidão, altruísmo, amor, admiração. Lili, querida Angel, obrigada pela tua energia positiva que contagia, por me incentivares sempre a buscar mais, inclusive de mim mesma e a sonhar! Lore, flor do jardim do meu coração, que saudades de ti! Obrigada por toda a ajuda nas disciplinas! Sem ti, teria sido um caos!!!! Você faz falta! Adoro tua alegria, simplicidade e sinceridade! Torço para que tudo sempre dê muito certo pra ti! Sabri, querida, sintonizo muito com tua quietude, tua discrição, tua fala delicada e jeito gentil com todos. Não é à toa que dividimos o mesmo dia de níver! Nem todos sabem nos interpretar, mas quem o faz, ganha nosso coração!

Agradeço à querida Juliana Pacico, que me adotou como irmã, que sempre me dedica muito carinho, abraços muito acolhedores e é dona de uma capacidade de apaixonar-se e amar incrível! Que esse brilho nos teus olhos siga te iluminando para o encontro com a tua verdadeira paixão, teu verdadeiro amor aonde quer que estejam!

Agradeço também a cada respondente da minha pesquisa, às pessoas que me ajudaram, mesmo que anonimamente, a divulgar meu trabalho e tornar isso tudo em realidade. São pessoas assim que fazem a diferença no mundo!

Aos funcionários e professores do programa da pós-graduação, sempre muito disponíveis e atenciosos em todos os momentos!

Finalmente, mas não com menor importância, gostaria de agradecer minha família. Meu marido, Luciano Barros, pelo apoio e incentivo incondicionais, pelo grande amor que me dedica e por me dar tanta segurança emocional! Obrigada pelo grande companheiro que és, por me fazer crescer como pessoa e por me permitir te amar! Deus foi muito generoso comigo te colocando no meu caminho! Nossos papéis se complementam, se integram e coloreem intensamente minha vida! Agradeço aos meus queridos pais, Lúcia e Naveri, que com muito sacrifício e amor sempre me incentivaram a estudar, “ser alguém”, a fazer a diferença, a sonhar! Pai me ensinaste que “longe é um lugar que não existe”, pois sempre estivestes por perto de coração, mesmo que distante fisicamente em teu caminhão! Mãe, tua força, dedicação, fidelidade, lealdade, teus ensinamentos, teu exemplo de amor não

passaram despercebidos. Amo vocês demais! Aos meus avós José e Faustina, que infelizmente não estão mais aqui, mas que foram o princípio de tudo; minhas tias Leonora e Laura, que são minhas fadas-madrinhas, meus anjos da guarda; tias Lisette, Leonice, Lídia, Maria, tio Mário e Lino, que com simplicidade também me ensinaram a linguagem do amor, do respeito, da alegria e do trabalho! Todos vocês são meu exemplo de retidão, bondade, fé e altruísmo! Obrigada por vocês existirem na minha vida!

“O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior.”

(Albert Einstein)

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT	2
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 2 - UMA MEDIDA DE PAPÉIS DE GÊNERO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO	16
RESUMO.....	17
ABSTRACT	18
INTRODUÇÃO.....	19
MÉTODO	22
Construção dos itens.....	22
Teste Empírico do Instrumento de Papéis de Gênero.....	23
Participantes.....	23
Instrumentos	23
Procedimentos	24
RESULTADOS	24
DISCUSSÃO	26
CONCLUSÕES	29
REFERÊNCIAS	30
CAPÍTULO 3 - RELAÇÕES ENTRE PAPÉIS DE GÊNERO, BEM-ESTAR SUBJETIVO E PERSONALIDADE.....	36
RESUMO.....	37
ABSTRACT	38
INTRODUÇÃO.....	39
MÉTODO	45
Participantes.....	45
Instrumentos	45
Procedimentos	47
RESULTADOS	47

DISCUSSÃO	49
Correlações Papéis de Gênero e Personalidade	49
Papéis de Gênero e Personalidade como Preditores do BES.....	51
Diferenças de Médias	53
CONCLUSÕES	56
CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO.....	70
ANEXOS	72
Anexo A- Escala de Papéis de Gênero	72

LISTA DE TABELAS E FIGURA

Tabela 1 - <i>Dados Sociodemográficos</i>	33
<i>Figura 1- Screeplot da Análise de Componentes Principais da Escala de Papéis de Gênero.</i>	34
Tabela 2 - <i>Cargas Componenciais e Comunalidades dos Itens da Escala de Papéis de Gênero, Análise de Componentes Principais com Rotação Varimax</i>	35
Tabela 1 - <i>Correlações entre Papéis de Gênero, Personalidade e BES</i>	66
Tabela 2 - <i>Modelos Preditivos para Satisfação de Vida, Afeto Positivo e Afeto Negativo</i>	67
Tabela 3 - <i>Médias por Sexo e Orientação Sexual para Papéis de Gênero, Personalidade e BES</i>	68
Tabela 4 - <i>Médias para os Grupos de acordo com a Tipificação de Gênero para Personalidade e BES</i>	69

RESUMO

O estudo científico das diferenças e similaridades de gênero é crítico para a compreensão do comportamento humano, uma vez que essas diferenças compõem construtos centrais e determinantes da identidade dos indivíduos e exercem importantes influências em suas relações sociais. A personalidade, também central ao entendimento do comportamento, refere-se aos padrões de pensamentos, emoções e ações que caracterizam as pessoas nas mais diversas situações. A personalidade tem demonstrado sua importância preditiva nas mais variadas dimensões do funcionamento humano; especificamente no Bem-Estar Subjetivo (BES), características de personalidade mostram-se como principais preditoras. A partir dessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa foi verificar as relações entre papéis de gênero, personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores e BES. Para tanto, no Estudo 1, elaborou-se uma Escala de Papéis de Gênero, a partir de um levantamento de dados realizado junto à população alvo e de um instrumento consagrado para avaliar papéis de gênero (*Bem Sex Role Inventory*). A Escala apresentou adequados índices picométricos que forneceram evidências de sua validade e precisão para aferir duas dimensões de papéis de gênero: masculinidade e feminilidade. No Estudo 2, aplicou-se a Escala de Papéis de Gênero, a Bateria Fatorial de Personalidade, a Escala de Afetos Positivos e Negativos e a Escala de Satisfação de Vida em 477 pessoas provenientes de quatro regiões do Brasil. A idade média da amostra foi 29,1 anos ($DP=8,90$), 54,5% eram mulheres. Os resultados demonstraram que a Masculinidade correlacionou-se positivamente com os fatores de personalidade Extroversão e Realização, principalmente com os subfatores Dinamismo e Competência respectivamente. A Feminilidade mostrou-se positivamente correlacionada com o fator Socialização, sobretudo com o subfator Amabilidade. Adicionalmente, verificou-se que Extroversão, Realização e Masculinidade foram preditores positivos da Satisfação de Vida. Para o Afeto Positivo foram preditores a Extroversão, Realização, Abertura, a Feminilidade e a Masculinidade; enquanto que para o Afeto Negativo os preditores foram Neuroticismo, Realização e Feminilidade. Ainda que de modo bastante modesto, verificou-se que as dimensões de papéis de gênero mostraram-se preditoras do BES juntamente com as dimensões de personalidade. Os resultados sugerem que masculinidade e feminilidade são características que devem ser levadas em conta na explicação do bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; papéis de gênero; personalidade; Modelo dos Cinco Grandes Fatores; avaliação psicológica.

ABSTRACT

The scientific study about gender differences and similarities is critical to the comprehension of human behavior, once these differences are part of the central constructs and determinants of the identity of individuals and are important influences in their social relationships. Personality, that is either central to the behavior understanding, refers to the patterns of thoughts, emotions and actions that characterize individuals in many different situations. Personality has demonstrated its predictive importance in many dimensions of the human functioning; specifically in Subjective Well-Being (SWB), characteristics of personality show themselves as the main predictors. Through this conjuncture, the objective of this research was to verify the relations between gender roles, personality in Big Five Factor Model and SWB. To do so, in Study 1 a Gender Roles Scale was created based on a previous survey conducted among the population and on a classical instrument to assess gender roles (Bem Sex Role Inventory). The scale showed psychometrics appropriate indexes that gave evidence of its validity and precision to assess two gender role dimensions: masculinity and femininity. In Study 2, the Escala de Papéis de Gênero, Bateria Fatorial da Personalidade, Positive Affect and Negative Affect Scale and Scale with Life Satisfaction were applied in 477 people from four Brazilian regions. The sample mean age was 29,1 years-old ($SD=8,90$), 54,5% was women. The results showed that Masculinity is positively correlated with the personality factors of Extraversion and Conscientiousness, mainly with the subfactors Dutifulness and Competence respectively. Femininity showed positive correlations with Agreeableness, especially with the subfactor Warmth. Additionally, Extraversion, Conscientiousness and Masculinity were positive predictors of Life Satisfaction. To Positive Affect the predictors were Extraversion, Conscientiousness, Openness, Femininity and Masculinity, while the Negative Affect had as its predictor Neuroticism, Conscientiousness and Femininity. Even in a very modest way, the gender role dimensions that showed predictions: The groups that obtained higher means in Life Satisfaction and Positive Affect were the Masculines and Androgynous. Feminines and Undifferentiateds obtained higher means in Negative Affect.

Keywords: subjective well-being; gender roles; personality; Big Five Factor Model; psychological assessment.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o gênero tem sido um dos determinantes centrais na identidade dos indivíduos, interferindo amplamente em todas as interações sociais. Os psicólogos têm estudado as diferenças entre os sexos e os papéis de gênero extensivamente e esses se mantêm entre um dos conceitos mais discutidos no campo da psicologia e sociologia (Lenney, 1991). Apesar da grande proliferação de pesquisas para explicar e medir o que é masculinidade e feminilidade, definir esses construtos não é tarefa fácil, uma vez que tanto os papéis da cultura e do biológico, quanto o das características individuais devem ser levados em conta nas tentativas de delimitá-los.

A mais abrangente definição desses construtos postula que eles (masculinidade e feminilidade) são características relativamente duradouras, mais ou menos enraizadas na anatomia, fisiologia e experiências e que, efetivamente, servem para diferenciar homens e mulheres em sua aparência, atitudes e comportamentos (Constantinople, 1973). Assim, as diferenças biológicas interferem nas formas comportamentais assumidas por homens e mulheres. Esses comportamentos podem ser construídos pelo indivíduo em interação com seu ambiente e delimitam áreas de significado do que é socialmente aceito e diferencia cada um dos sexos (Oliveira, 1983).

Vários estudiosos debruçaram-se sobre o tema dos papéis de gênero e criaram teorias que enfocaram as contribuições da biologia, da cultura ou da integração dessas duas áreas do conhecimento para explicar as diferenças e similaridades entre homens e mulheres. Criaram também, instrumentos que procuraram medir os construtos masculinidade e feminilidade, tanto em seus aspectos saudáveis, como em possíveis patologias. Isso tudo permitiu que novas pesquisas pudessem relacionar esses construtos com outras variáveis, aumentando a discussão e novos conhecimentos na área.

Sandra Bem (1974, 1981) foi a primeira estudiosa a criar uma teoria que enfatizava a bipolaridade da masculinidade e da feminilidade, ou seja, homens e mulheres, independente de seu sexo biológico, poderiam ter endossados em seu comportamento ambas características, sem que isso significasse algum tipo de desajuste psicológico. Sua teoria postula que ao longo do desenvolvimento, homens e mulheres adquirem uma estrutura cognitiva que consiste em uma rede de associações conectadas aos conceitos de masculinidade e feminilidade definidos de acordo com os princípios da sociedade. Dessa

teoria também surgiu o *Bem Sex Role Inventory* - BSRI, que é um instrumento que classifica os indivíduos de acordo com sua tendência a adquirirem padrões estereotipados de papéis de gênero ou não. De um lado estariam os indivíduos tipificados – masculinos e femininos – e de outro os não tipificados – os andróginos ou indiferenciados.

Apesar da diversidade cultural que interfere na exacerbação e na mensuração dos papéis de gênero, o BSRI é o instrumento mais frequentemente citado no Brasil para aferir esse construto. Ele já foi adaptado e reavaliado diversas vezes à cultura brasileira (Hernandez, 2009; Hutz & Koller, 1992; Koller, Hutz, Vargas, & Conti, 1990), seguindo a mesma metodologia de Bem. Essas adaptações e reavaliações, apesar de válidas e fidedignas, encontravam algumas limitações quanto à estrutura fatorial e ao número de fatores. Tendo em vista, também, a necessidade de reavaliação desse instrumento e da possibilidade de criação de novas medidas que contemplem as rápidas mudanças de comportamento experienciadas pela sociedade atualmente, o Estudo 1 desta Dissertação enfoca a construção e validação de uma nova escala de papéis de gênero que tem como base o BSRI original (Bem, 1974), a versão adaptada à realidade brasileira (Hernandez, 2009; Hutz & Koller, 1992), além de adjetivos provindos de um levantamento prévio com a população.

O Estudo 2 refere-se às relações existentes entre os quatro grupos de papéis de gênero anteriormente citados com as variáveis do bem-estar subjetivo e da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. De acordo com McCrae & Costa (2003) a personalidade refere-se aos conjuntos de padrões de pensamentos, emoções e ações que caracterizam a pessoa desde o início de sua vida e que são estáveis através do tempo e das situações experienciadas. O Bem-Estar Subjetivo, construto da Psicologia Positiva, por sua vez, abarca uma ampla categoria de fenômenos e inclui a avaliação subjetiva da qualidade de vida dos indivíduos e possui como componentes básicos os afetos e a cognição. Tendo em vista o conceito de esquemas cognitivos de gênero postulados por Bem (1981), masculinidade e feminilidade também podem ser entendidos como padrões de pensamentos, crenças que podem ser expressos no comportamento e que interferem na forma como as pessoas percebem o contexto em que estão inseridas.

Através da revisão da literatura observa-se que estudos em diferentes culturas e diferentes instrumentos de mensuração evidenciam que, embora haja convergência nos resultados para as relações entre os papéis de gênero e personalidade, as relações entre os primeiros com o bem-estar subjetivo são controversas. Quanto ao funcionamento psicológico saudável relacionado a fatores de personalidade, tem-se encontrado que altos

escores em Extroversão, Abertura, Socialização e Realização, e baixos escores em Neuroticismo estão associados ao bem-estar. Costa e McCrae (1980) afirmam que os descritores da personalidade de pessoas felizes geralmente assemelham-se a descritores de ajustamento social e psicológico como: sociabilidade, estabilidade emocional, afetuosidade, autopercepção. Essas características são descritoras também da Masculinidade e da Feminilidade.

Esses resultados referem-se, na sua grande maioria, a pesquisas realizadas em amostras americanas (Marusic & Bratko, 1998), e isso traz à tona questionamentos quanto à natureza transcultural dessas evidências, ressaltando a importância de estudos no Brasil. Além disso, não foram encontrados estudos que verificassem relações entre as dimensões do bem-estar subjetivo, os fatores de personalidade no modelo dos cinco grandes fatores e os quatro grupos de papéis de gênero simultaneamente.

CAPÍTULO 4

CONCLUSÃO

A compreensão dos significados atribuídos ao masculino e feminino por ambos os sexos, nos diferentes grupos de papéis de gênero é essencial para que os indivíduos possam ter uma clareza maior no desempenho desses papéis. Tendo em vista essa compreensão, os profissionais que trabalham com a promoção do bem-estar e saúde psicológica poderão adequar suas abordagens e ampliar conhecimentos para conseguirem beneficiar o máximo de pessoas possível.

O Estudo I forneceu um instrumento de medida para os papéis de gênero com evidências de validade e fidedignidade, que levou em conta em sua construção também o que os indivíduos consideravam ser papéis tipicamente masculinos e femininos atualmente. Esse instrumento poderá auxiliar pesquisadores e psicoterapeutas em suas investigações e avaliações no tema, além de poder ser mais um ponto de partida para novas reavaliações do construto.

De acordo com Carter e McGoldrick (2001), muitos psicoterapeutas, em sua prática, ignoram o contexto em que os indivíduos existem, focando apenas o nível interacional destes em seus grupos, como se fossem partes intercambiáveis com igual controle sobre os resultados das interações. Goldner (1985) afirma que a questão de gênero continua essencialmente invisível nas conceitualizações dos terapeutas. Esse tema é importante ser considerado uma vez que a revolução sexual, além das mudanças na família tradicional, significou um novo tipo de liberdade e de armadilha para os homens e mulheres.

Mudanças nos paradigmas normalmente são foco de interesse dos pesquisadores, uma vez que essas mudanças afetam as pessoas de formas diferentes e interferem na maneira como elas percebem e experienciam suas vidas. Como essas percepções e avaliações interferem nas oportunidades de desenvolvimento e na percepção do mundo em que as pessoas estão inseridas (Block, 1973; Wrightsman, 1994), o Estudo II teve como objetivo verificar as correlações entre os papéis de gênero, o bem-estar subjetivo e a personalidade.

Os fatores de personalidade têm se destacado como principais preditores do BES (Nunes et al., 2009). Tanto no BSRI, como na nova Escala de Papéis de Gênero utilizou-se de algumas características da personalidade vinculadas a esses papéis para classificar os

indivíduos. Pode-se compreender, então, que esses construtos também podem interferir na avaliação subjetiva da qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com o estudo realizado, masculinidade e feminilidade juntas, além de características positivas da personalidade parecem contribuir para a explicação do bem-estar subjetivo.

ANEXOS

Anexo A- Escala de Papéis de Gênero

Abaixo, temos uma lista de palavras e pedimos a você que julgue o quanto elas podem descrever você. Para cada item, você tem a opção de marcar de "1" a "7". Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque "1". Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque o "7" na grade de respostas. Quanto MAIS você CONCORDA que a palavra descreve você, mais perto do número 7 você deve assinalar. Quanto MENOS você CONCORDA que a palavra descreve você, mais perto do número 1 você deve assinalar. Não existem respostas certas ou erradas. É importante que as suas respostas sejam sinceras. Responda a todos os itens.

Eu me considero...

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
Sensível	1	2	3	4	5	6	7
Líder	1	2	3	4	5	6	7
Administrador(a)	1	2	3	4	5	6	7
Afetuoso(a)	1	2	3	4	5	6	7
Prático(a)	1	2	3	4	5	6	7
Compreensivo(a)	1	2	3	4	5	6	7
Livre	1	2	3	4	5	6	7
Emotivo(a)	1	2	3	4	5	6	7
Autoconfiante	1	2	3	4	5	6	7
Amável	1	2	3	4	5	6	7
Intuitivo(a)	1	2	3	4	5	6	7
Gosta de correr riscos	1	2	3	4	5	6	7
Acolhedor(a)	1	2	3	4	5	6	7
Com poder	1	2	3	4	5	6	7